

# SABOTANDO O RIO GRANDE

29. IX. 58

A sabotagem da gigantesca ponte sobre o Guaíba, denunciada pelo governador Ildo Meneghetti, quando inaugurava a ponte da Reversa, sobre o rio Taquari, é daqueles fatos que no primeiro momento a gente custa a acreditar e não se creria, não fôsse a autorizada palavra de quem o revelou. Ninguém ignora a importância econômica e social do notável empreendimento, que permitirá a fácil comunicação de duas ricas regiões do Estado, até agora separadas pela lagoa dos Patos e pelos rios Guaíba e Jacuí. Como, pois, admitir tenha havido riograndenses capazes de atentar contra obra de tamanho vulto e utilidade, que inspirará um alto padrão do espírito empreendedor do povo riograndense? A mente humana recusar-se-ia a admiti-lo, se o fato não estivesse suficientemente caracterizado; e, apesar d'isto, continuaria ainda a pô-lo em dúvida, se os precedentes, positivos, comprovados e proeminentes, não o tornassem provável, mais ainda do que no geral.

Recordam todos o vergonhoso episódio da importação de máquinas rodoviárias pelo governo do Estado. Eram grandemente necessárias ao desenvolvimento econômico do Rio Grande, cuja admirável capacidade de trabalho tem sido tolhida pela insuficiência dos meios de transporte. Parte da produção apodrece frequentemente nos celeiros, pela impossibilidade de ser levada aos mercados consumidores. As máquinas desejadas destinavam-se, justamente, a incrementar a construção e o melhoramento das estradas no Estado, completando a notável obra do governo do sr. Ildo Meneghetti, no setor de transportes, mas, muito maior do que a este, iriam servir ao governo futuro, qualquer que fôsse. O maior beneficiário da importação poderia ser o sr. Leonel Brizola, se êle viesse a ser eleito governador, o que Deus misericordioso não permitiria, ainda que possível, pela inconsciência da maioria dos cidadãos. Isto não é tudo, como a importação das máquinas, se feita a tempo, poderia recomendar ainda mais o governo da Frente Democrática à opinião pública, que fizeram os trabalhistas riograndenses, com os seus dignos aliados? Valendo-se da forçosa cumplicidade do governo da República, que êles ajudaram a construir, todos sabemos como, não só tentaram, mas também conseguiram impedir a importação das máquinas pretendidas pelo governo do Estado, enquanto todas as facilidades obtinha o prefeito Brizola para semelhante, mas menos justificada e, sobretudo, menos vantajosa importação.

Que os petebistas e os seus comparsas nenhum escrúpulo patriótico têm na luta pelo poder, em verdade seu objetivo único, demonstrou exuberantemente êste triste episódio, em que desapareceram os últimos vestígios de amor à terra natal. Como, pois, duvidar, depois desta prova ostensiva, que, com o

mesmo intuito de diminuir o fecundo trabalho do sr. Ildo Meneghetti, a mesma gente tenha sabotado a construção da ponte Pôrto Alegre-Guaíba, a fim de impedir-lhe a inauguração na data marcada? Para admiti-lo, bastariam simples indícios, que não provas positivas. No primeiro caso, impediram ou retardaram, por paixão facciosa, o uso de estradas; no segundo, impediram o uso de uma ponte de excepcional importância. Quem já havia feito uma coisa, não poderia ter escrúpulos em fazer a outra.

Por esta amostra, bem podem avaliar os eleitores os enormes perigos a que exporão o nosso Estado, se não considerarem com elevado espírito público o voto que vão depor nas urnas no próximo dia 3 de outubro. Gente que, sem a plena posse do poder faz o que tem feito, que fará quando no poder se instalar completamente? Nada, nem homens, nem pessoas, estará seguro. Mas se tal por imensa desgraça viesse a suceder, a responsabilidade da calamidade não seria dos homens, já bastante conhecidos, que a consummassem, senão dos homens que, por inadvertência ou perversidade, lho tivessem facultado.